

LITURGIA E PUREZA

Por Luís Augusto Rodrigues Domingues

INTRODUÇÃO

O conceito de pureza, na teologia católica, está muito ligado a três frutos do Espírito Santo, segundo São Paulo na Carta aos Gálatas (Gl 5,22-23, de acordo com a edição antiga da Vulgata): *modestia*, *continentia* e *castitas*, que na versão grega se resumem na palavra **ἐγκράτεια** (*egkrateia* – autodomínio, autocontrole, temperança) ou na latina *continentia* (de acordo com a edição nova da Vulgata).

Frutos do Espírito são “perfeições que o Espírito Santo forma em nós” (Catecismo da Igreja Católica, 1832), atos virtuosos acompanhados de certa alegria ou suavidade espiritual, diferente de atos de virtude imperfeitos e penosos (cf. Compendio di Teologia Ascetica e Mistica, 1359-1360).

Não sendo minha intenção tratar de aspectos muito teológicos, gostaria apenas de apresentar a importância que na Sagrada Liturgia se dá à pureza a fim de manifestar sua urgência na vida cristã e, sobretudo, na vida dos fiéis encarregados de ministérios ligados à Liturgia.

PUREZA NA SAGRADA ESCRITURA

Aparece no Antigo Testamento a “בֹּר” (*bor* – pureza), por exemplo, num Salmo de Davi, também presente no II Livro de Samuel:

“O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a **pureza** de minhas mãos (*puritatem manuum mearum*), porque guardei os caminhos do Senhor e não pequei separando-me do meu Deus. Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis. Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado. O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça, segundo a **pureza** de minhas mãos diante dos seus olhos. Com quem é bondoso vos mostrais bondoso, com o homem íntegro vos mostrais íntegro; puro com quem é puro; prudente com quem é astuto” (Sl 17/18,21-27).

Este trecho é rezado na Salmodia do Ofício das Leituras da quarta-feira da I Semana do Saltério (na Forma Ordinária do Ofício Divino).

Seu significado pode ser muito extenso, mas algo dele se descobre por exclusão daquilo que se revela como “טִמְאָה” (*tum’ah* - impureza): no contexto da sexualidade e no contexto religioso, da doutrina e das práticas.

No Evangelho segundo São Mateus há uma bela promessa de nosso Senhor, à qual retornaremos mais abaixo: “Bem-aventurados os puros de coração (*καθαροι τη καρδια/mundo corde*), porque verão Deus!” (Mt 5,8)

Para não ser exaustivo, passo diretamente para a impureza (*immunditia*) citada nas exortações de São Paulo, que muitas vezes é a tradução de duas palavras: “ἀκαθαρσία” (*akatharsia*) e “πορνεία” (*porneia*).

Akatharsia significa mais literalmente a impureza do contexto ritual. *Porneia* já vem do verbo vender, e refere-se mais diretamente à prostituição e aos pecados do âmbito sexual (ex: fornicação, entendida como a relação sexual de pessoas não casadas). Com mais um terceiro termo, “ἀσέλγεια” (*aselgeia* – libertinagem, luxúria, licenciosidade), formam as três das primeiras obras da carne (*fornicatio*, *immunditia*, *luxuria*, ou seja, fornicação, impureza e libertinagem), contrárias aos frutos do Espírito.

Sendo assim, quero referir-me principalmente à pureza como o antônimo destas últimas coisas e como sinônimo daquelas primeiras.

PUREZA NAS ORAÇÕES DO MISSAL ROMANO

Não tendo feito uma pesquisa exaustiva do pedido de pureza nas orações do Missal, seja na Forma Ordinária ou Extraordinária do Rito Romano, passemos para algumas orações mais conhecidas e que tratam mais diretamente disto.

O primeiro lugar é a *Præparatio ad Missam*, que inclui as *Orationes dicendæ cum sacerdos induitur sacerdotalibus paramentis*.

Naquela preparação (Forma Extraordinária) temos duas das sete orações, após os cinco salmos, que dizem:

“Deus, cui omne cor patet et omnis voluntas loquitur, et quem nullum latet secretum: purifica per infusiónem Sancti Spíritus cogitationes cordis nostri; ut te perfécte diligere et digne laudare mereámur”.

(Ó Deus, que vedes nos refolhos do nosso coração e a quem não escapa o mais secreto movimento da nossa vontade, purificai os pensamentos da nossa alma com a efusão do Espírito Santo, a fim de que vos mereçamos amar perfeitamente e dignamente louvar.)

“Ure igne Sancti Spiritus renes nostros et cor nostrum, Dómine: ut tibi casto corpore serviámus, et mundo corde placeámus”.

(Queimai, Senhor, com o fogo do Espírito Santo o nosso coração e os nossos rins, e fazei que vos sirvamos castamente e vos agrademos pela pureza do nosso coração.)

Percebe-se que a Deus se pede não somente a pureza do corpo, mas a pureza do coração, de que a primeira depende e é consequência, como disse o Senhor: “Porque é do coração (*de corde*) que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias” (Mt 15,19).

Das orações para quando o sacerdote se paramenta, a que acompanha o cingulo (o cordão que se amarra em volta da cintura para ajustar a alva e prender a estola) realça aqueles frutos do Espírito:

“Præcinge me, Dómine, cingulo puritátis, et exstingue in lumbis meis humórem libídinis; ut máneat in me virtus continéntiæ et castitátis”.

(Cingi-me, Senhor, com o cingulo da pureza e extingui em meus rins o fogo da paixão, para que resida em mim a virtude da continência e da castidade.)

Logo depois, no *Ordo Missæ* (Forma Extraordinária), poder-se-ia citar a oração do sacerdote ao subir ao altar:

“Aufer a nobis, quæsumus, Dómine, iniquitátes nostras: ut ad Sancta Sanctorum puris mereámur méntibus introíre”.

(Afastai de nós, Senhor, vos pedimos, as nossas iniquidades, a fim de merecermos entrar de alma pura no Santo dos Santos.)

Também a oração do sacerdote antes de proclamar o Evangelho:

“Munda cor meum ac lábia mea, omnípotens Deus, qui lábia Isaíæ prophétæ cálculo mundásti igníto: ita me tua grata miseratióne dignáre mundáre, ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre”.

(Purificai-me, Deus onipotente, o coração e os lábios, vós que purificastes os lábios do profeta Isaías com um carvão em brasa; pela vossa misericordiosa bondade. Dignai-vos purificar-me, de modo a tornar-me capaz de proclamar dignamente o vosso santo Evangelho.)

A pureza, de um modo geral, é pedida igualmente após a Comunhão, enquanto se faz a ablução dos vasos sagrados:

“Quod ore sumpsimus, Dómine, pura mente capiámus: et de múnere temporáli fiat nobis remédium sempitérnum”.

“Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potávi, adhéreant viscéribus meis: et præsta; ut in me non remáneat scélerum mácula, quem pura et sancta refecerunt sacramenta”.

(Com pureza de alma recebamos, Senhor, o que em nossa boca tomamos. Este dom, que nos foi concedido no tempo, remédio nos seja para a eternidade.)

O vosso Corpo, Senhor, que eu comi e o vosso Sangue que eu bebi se unam às minhas entranhas; refeito que fui com estes puros e santos sacramentos, fazei que em mim não fique mancha alguma de pecado.)

A *Gratiarum actio post Missam* também nos apresenta tal pedido em algumas orações (a primeira de São Tomás de Aquino, a segunda do Papa Clemente XI e a terceira a São José):

“[Hæc sancta Commúnio] sit vitiórum meórum evacuátio, concupiscéntiæ et libídinis exterminátio”.

([Esta santa Comunhão] extinga na minha alma os vícios, o ardor da concupiscência e o desejo das coisas que degradam.)

“[Fac, Dómine,] curem habére innocéntiam interiórem, modéstiam exteriórem, conversatiónem exemplárem, vitam regularem”.

([Fazei, Senhor,] que eu procure possuir pureza de coração e modéstia de costumes, um procedimento exemplar e uma vida reta.)

“Te per hoc utrúmque caríssimum pignus Iesum et Mariám óbsecro et obtéstor, ut me, ab omni immundítia præservátum, mente incontamináta, puro corde et casto corpore Iesu et Mariæ semper fácias castíssime famulári”.

(Em nome de Jesus e de Maria, desse duplo tesouro que vos foi tão caro, vos suplico que me conserveis isento de toda a impureza, para que, com espírito puro e corpo casto, sempre sirva fielmente a Jesus e a Maria.)

Bela também é a própria Missa com as orações *Ad postulandam continentiam*, da qual a *Oratio* é a mesma já citada que começa com as palavras *Ure igne*.

A *Secreta* diz:

“Dirúmpe, Dómine, víncula peccatórum nostrórum: et, ut sacrificáre tibi hóstiam laudis absolúta libertáte ac munda mente possímus, retribue quæ ante tribuisti; et salva nos per indulgéntiam, quos dignátus es salváre per grátiam”.

(Pulverizai, Senhor, as cadeias dos nossos pecados; e, para vos podermos sacrificar com pureza e liberdade de espírito uma hóstia de louvor, restitui-nos o que já nos destes, e salvai agora com o vosso perdão os que vos dignastes chamar pela vossa graça.)

A *Postcommunio* diz:

“Dómine, adiútor et protéctor noster, ádiuva nos: et reflóreat cor et caro nostra vigóre pudicítiæ et castimóniæ novitáte; ut per hoc sacrificium, quod tuæ obtúlimus pietáti, ab ómnibus tentatiónibus emundémur”.

(Ajudai-nos, Senhor, vós que sois a nossa proteção e auxílio, e fazei com que a nossa carne e o nosso coração refloresçam em primavera de castidade e pureza, a fim de que este sacrifício, que oferecemos à vossa misericórdia, nos purifique de toda a tentação.)

PUREZA NOS HINOS DA LITURGIA DAS HORAS

Em relação à Liturgia das Horas, recordamos primeiramente sua grandiosidade sobrenatural, escondida em sua forma tão simples, recordando que “todos os que rezam assim, cumprem, por um lado, a obrigação própria da Igreja, e, por outro, participam na imensa honra da Esposa de Cristo, porque estão em nome da Igreja diante do trono de Deus, a louvar o Senhor” (Constituição Sacrosanctum Concilium, 85).

Tendo posto o foco nos textos da Forma Extraordinária, quando falei do Santo Sacrifício da Missa, faço referência, agora, aos textos da Liturgia das Horas, o Ofício Divino na Forma Ordinária.

Vários dos hinos, no decorrer das horas e dos dias do Saltério, suplicam a Deus a pureza. Como exemplo, temos os seguintes versos da I e II Semanas, que se repetem na III e IV, e que pedem a pureza sobretudo no amanhecer do dia (a oração da Laudes):

- Hino das Laudes da segunda-feira da I Semana:

“Mentem gubérnet et regat casto, fidéli córpore; fides calóre férveat, fraudis venéna nésciat.”

(As nossas mentes governe num corpo casto e sadio. A nossa fé seja ardente, e não conheça desvio.)

- Hino do Ofício das Leituras, durante o dia, da quinta-feira da I Semana:

“Consérvet pacis fædera non simuláta cáritas; sit illibáta cástitas credulitáte pérpeti”.

(Guarde todos nós na paz a sincera caridade. Seja casta a nossa vida, em total fidelidade.)

- Hino das Laudes da quinta-feira da I Semana:

“Hæc lux serénium cónferat purósque nos præstet sibi; nihil loquámur súbdolum, volvámus obscúrum nihil.

Sic tota decúrrat dies, ne lingua mendax, ne manus oculíve peccent lúbrici, ne noxa corpus inquinet”.

(Que a luz nos traga paz, pureza ao coração: longe a palavra falsa, o pensamento vão. Decorra calmo o dia: a mão, a língua, o olhar. Não deixe nosso corpo na culpa se manchar.)

- Hino das Laudes da segunda-feira da II Semana:

“Evíncat mentis cástitas quæ caro cupit árrogans, sanctúmque puri córporis delúbrum servet Spíritus”.

(Casta, a mente vença tudo, que os sentidos pedem tanto; vosso Espírito guarde puro nosso corpo, templo santo.)

- Hino das Laudes da terça-feira da II Semana:

“Sed firma mente sóbrii, casto manéntes córpore totum fidéli spíritu Christo ducámus hunc diem”.

(Que firmes na mente e castos no corpo, de espírito fiel, sigamos a Cristo, Caminho e Verdade, doçura do céu.)

- Hino das Vésperas da terça-feira da II Semana:

“Mentem tu castam dírige, obscúra ne siléntia ad dira cordis vulnera telis patéscant ínvidi.

Vacent ardóre pectora, faces nec ullas pérferant, quæ nostro hæréntes sénsui mentis vigórem sáucient”.

(As mentes castas guardai dentro da calma da noite e que não venha a feri-las do dardo mau o açoite. Os corações libertai de excitações persistentes. Não quebre a chama da carne a força viva das mentes.)

- Hino das Laudes da quinta-feira da II Semana:

“Sint pura cordis íntima, absístat et vecórdia; carnis terat supérbiam potus cibique párcitas; Ut, cum dies abscésserit noctémque sors redúxerit, mundi per abstinéntiam ipsi canámus glóriam”.

(Sejam puros os seres no íntimo, dominando os instintos do mal. Evitemos do orgulho o veneno, moderando o impulso carnal.

Para que, no final deste dia, quando a noite, em seu curso, voltar, abstinentes e puros, possamos sua glória e louvores cantar.)

A CASTIDADE

Para falar da castidade, recordemos primeiro que a ela dizem respeito o VI e o IX mandamentos da Lei de Deus, que na fórmula catequética do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (início da Segunda Seção) são descritos conforme abaixo:

Sexto - Guardar castidade nas palavras e nas obras. (No Catecismo: **Não pecar contra a castidade**)

Nono - Guardar castidade nos pensamentos e desejos. (No Catecismo: **Não desejar a mulher do próximo**)

No Compêndio, o conceito de castidade diz que ela é “a integração positiva da sexualidade na pessoa”, e que se trata de “uma virtude moral, um dom de Deus, uma graça, um fruto do Espírito”, supondo “a aprendizagem do domínio de si”.

Contra ela se levantam sete graves pecados, todos eles tão presentes e alguns até estimulados ou defendidos na sociedade atual (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2380.2351-2359):

- Adultério: a infidelidade conjugal e a relação sexual com outra pessoa que não seja o(a) esposo(a).

- Masturbação: a excitação voluntária dos órgãos genitais, a fim de conseguir um prazer venéreo.

- Fornicação: a união carnal fora do casamento entre um homem e uma mulher livres.

- Pornografia: a retirada dos atos sexuais, reais ou simulados, da intimidade dos parceiros para exibi-los a terceiros de maneira deliberada.

- Prostituição: comercialização da própria intimidade sexual.

- Estupro: a penetração à força, com violência, na intimidade sexual de uma pessoa.

- Atos homossexuais: as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo.

Estas obras nos são proibidas pelo VI mandamento. Já o IX proíbe-nos de “cultivar pensamentos e desejos relativos às ações proibidas pelo sexto mandamento” (Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, 528).

Podemos dizer que, nas orações e hinos litúrgicos já citados, o desejo é de que sejamos preservados de todos esses pecados, ou seja, de pecar contra estes dois mandamentos.

A Igreja também roga pedindo esta pureza, ao mesmo tempo já a apresentando como exigência, ao consagrar o Altar, segundo o que diz a oração do Pontificale Romanum (edição de Leão XIII, vigente como Forma Extraordinária):

“Sit in hoc ergo altári innocéntiae cultus; immolétur supérbia: iracúndia iugulétur; luxúria, omnísq; libido feriátur; offerátur pro turtúribus sacrificium castitátis, et pro pullis columbárum innocéntiae sacrificium”.

(Esteja sobre este altar o culto da inocência, nele se imole a soberba, nele se apague a ira, se debele a luxúria e toda concupiscência, ofereça-se ao invés de rolas o sacrifício da castidade e em lugar de pombas o sacrifício da inocência.)

“O batizado, com a graça de Deus, em luta contra os desejos desordenados, chega à pureza do coração mediante a virtude e o dom da castidade, a pureza de intenção e do olhar exterior e interior, com a disciplina dos sentidos e da imaginação e pela oração” (Idem, 529).

A PROMESSA DE DEUS AOS PUROS DE CORAÇÃO

Conforme dito bem mais acima, retornemos à promessa do Senhor: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!” (Mt 5,8)

Esta promessa vem de encontro ao desejo do salmista: “Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei contemplar a face de Deus?” (Sl 41/42,3), desejo este também nosso, sobretudo na Vigília Pascal (Forma Ordinária) e nas Laudes da segunda-feira da II Semana do Saltério, quando rezamos este Salmo.

Sendo uma das bem-aventuranças, a pureza de coração consiste em atos, que parecem proceder mais dos dons do Espírito do que das virtudes, e é um meio efficacíssimo para se alcançar a bem-aventurança eterna, porque faz parte da perfeita imitação de Cristo, e porque por ela se dão grandes passos no caminho da perfeição (cf. Compendio di Teologia Ascetica e Mistica, 1361).

CONCLUSÃO

A pureza de coração, os frutos do Espírito relacionados à pureza (modéstia, continência e castidade, resumidos na *continentia* ou *egkrateia*) são necessários para quem procura fazer “a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito” (Rm 12,2).

Se os sinais sensíveis da Liturgia significam e realizam a santificação do homem e nela a Igreja presta culto a Deus, a pureza pedida (e também exigida) certamente fica mais próxima de ser alcançada através desta grande obra de Cristo, na qual ele sempre associa a si a Igreja, sua esposa muito amada.

Consideremos, portanto, que a participação na Liturgia é indispensável para que se consiga a pureza na vida cristã, para podermos ver a face de Deus, pois sabemos que “Cristo realiza a nossa salvação cada dia nos sacramentos e no seu sacrifício e, por meio deles, purifica continuamente e consagra a Deus o gênero humano” (Encíclica Mediator Dei, 26).

Por outro lado, o da exigência, aos que já exercem ministérios na Liturgia da Igreja, sejam bispos, presbíteros ou diáconos, acólitos ou leitores, pessoas instituídas nas ordens menores, cerimoniários, coroinhas, cantores, instrumentistas, leitores, sacristãos, ministros extraordinários da comunhão eucarística, comentaristas, etc., a pureza se torna uma meta especial a ser alcançada, uma marca pela qual se deve distinguir nossa vida.

Pouco a pouco nos tornaremos mais semelhantes a nosso Senhor, que sobre o altar é oferecido, o qual o sacerdote, no Cânon Romano, declara ser “a hóstia pura, a hóstia santa, a hóstia imaculada”.

Tudo isto faz-me lembrar de uma frase do Servo de Deus Pe. João Baptista Reus, SJ, que, embora se relacione à santidade de um modo geral, aplico aqui reclamando uma ênfase implícita à pureza na vida de todos os que exercem ministérios na Sagrada Liturgia:

“Quão santa não há de ser minha vida só por causa da Santa Missa...”

Referências:

- Para os textos bíblicos em português foi utilizado o software *Boa Nova – Bíblia Católica versão 1.30*, disponível para download em:
<http://www.paroquiasai.org.br/novo/registrogeral.asp?id=831>
- Para os textos bíblicos em latim foi utilizada a *Nova Vulgata Bibliorum Sacrorum Editio*, disponível em:
http://www.vatican.va/latin/latin_bible.html
- Para as passagens pesquisadas em hebraico e grego foi utilizado o software *Interlinear Scripture Analyzer – ISA basic 2.1.5*, disponível para download em:
http://www.scripture4all.org/download/download_ISA20.php
- Para as transliterações e significados de termos hebraicos e gregos foi seguida a *Strong's Exhaustive Concordance*, disponível em:
<http://concordances.org/strongs.htm>
- Para os textos latinos da Missa na Forma Extraordinária foi utilizado o *Missale Romanum*, edição de 1962, disponível em:
<http://media.musicasacra.com/pdf/missale62.pdf>
- Para as traduções das orações do Missal foram utilizadas as traduções do *Missal Quotidiano e Vespéral*, por Dom Gaspar Lefebvre, beneditino da Abadia de S. André, de 1960.
- Para o texto da Consagração do Altar que se faz sem a Dedicção da Igreja foi utilizado o *Pontificale Romanum* na edição disponível em:
<http://laudatedominum.net/files/pontrom.pdf>
- Para os textos da Liturgia das Horas em latim foi utilizada a versão da *Liturgia Horarum*, forma ordinária do Ofício Divino, disponível em:
<http://www.almudi.org/Portals/0/docs/Breviario/fuentes/breviario.html>
- Para os textos da Liturgia das Horas em português foi utilizada a *Liturgia das Horas segundo o Rito Romano, Volume IV – Tempo Comum 18ª – 34ª semana*, de 1999.
- O *Catecismo da Igreja Católica*, em português, está disponível em:
http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html
- O *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, em português, está disponível em:
http://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html
- A *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, sobre a Sagrada Liturgia*, em português, está disponível em:
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html
- A *Carta Encíclica Mediator Dei sobre a Sagrada Liturgia*, em português, está disponível em:
http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20111947_mediator-dei_po.html
- O *Compendio di Teologia Ascetica e Mistica, quarta edizione*, em italiano, está disponível em:
<http://www.freaknet.org/martin/libri/Compendio/>

Associação REDEMPTIONIS SACRAMENTVM



Pela Liturgia reverente em ambas as Formas do Rito Romano

<http://ars-the.blogspot.com>
ars.the@gmail.com

Teresina – Piauí – Brasil